

## EDUCAÇÃO ESCOLAR NA PANDEMIA: POLÍTICAS PÚBLICAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL, NO ENFRENTAMENTO DA CRISE DO NOVO CORONAVÍRUS

SCHOOL EDUCATION IN PANDEMIC: PUBLIC POLICIES IN THE STATE OF MINAS GERAIS, BRAZIL, IN FACING THE NEW CORONAVIRUS CRISIS

LEÃO, Marcos Lorrnan Paranhos; OLIVEIRA, Maria Tereza Damasceno de; MANDÚ, Thamyris Mariana Camarote.

### Grupo Temático 3. Subgrupo 3.1

<sup>1</sup> UPE; UFMG; UFPB.

#### Resumo:

A pandemia do novo Coronavírus fez com que os governos mundiais precisassem se reinventar para tentar garantir a manutenção de serviços ofertados pelo Estado, como saúde, segurança e educação. No mundo, mais da metade dos estudantes tiveram as aulas suspensas por algum período. No Brasil, os estados federativos gozam de determinada autonomia para gerir essa questão e estabeleceram medidas para tentar contornar a situação. No estado de Minas Gerais, o governo implementou um plano de estudos em casa guiado por um regime de ensino não presencial. Assim, este trabalho objetiva analisar os projetos e as soluções encontradas por esse estado para gerir a crise educacional. Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e analítico, feito a partir da análise dos documentos norteadores disponíveis no site da Secretaria de Educação de Minas Gerais. Desta maneira, ficou explícito que os Planos de Estudos Tutorados propostos e implementados em Minas apresentam inovações interessantes no âmbito educacional, contudo, mostram defasagens evidentes quanto a igualdade educacional, algumas vezes, ignorando fatores como ambiente não propício para a educação e acesso à tecnologia. Portanto, as medidas propostas pelo Estado são somente em parte eficientes, já que deixam a desejar uma inclusão real e mínima igualdade no acesso e manutenção do processo educativo. À vista disso, novos estudos tornam-se necessários, a fim de embasar políticas que atinjam e beneficiem um número maior de pessoas.

**Palavras-chave:** COVID-19. Políticas públicas. Educação. Tecnologia. Impactos.

#### Abstract:

The new Coronavirus pandemic meant that world governments needed to reinvent themselves to try to guarantee the maintenance of services offered by the State, such as health, security and education. In the world, more than half of the students had their classes suspended for some period. In Brazil, the federal states enjoy a certain autonomy to manage this issue and have established measures to try to overcome the situation. In the state of Minas Gerais, the government implemented a home study plan guided by a non-classroom teaching regime. Thus, this work aims to analyze the projects and solutions found by that state to manage the educational crisis. This is a qualitative, exploratory and analytical study, based on the analysis of the guiding documents available on the website of the Minas Gerais Department of Education. In this way, it was made explicit that the Tutored Study Plans proposed and implemented in Minas present interesting innovations

*in the educational scope, however, they show evident gaps in terms of educational equality, sometimes ignoring factors such as an unsuitable environment for education and access to technology. Therefore, the measures proposed by the State are only partly efficient, since they leave a real inclusion and minimal equality in the access and maintenance of the educational process. In view of this, new studies are necessary in order to support policies that reach and benefit a larger number of people.*

## 1. Introdução

O advento de um novo vírus, cientificamente identificado como SARS-COV-2, também conhecido como HCoV-19 (ANDERSEN, 2020), que causa a doença COVID-19, acrônimo em inglês de Coronavirus Disease 2019, rapidamente se transformou em uma pandemia com contágio rápido e abrangência mundial, impactando a realidade humana em suas diferentes dimensões e complexidades (SENHORAS, 2020).

A COVID-19 causa, entre outros sintomas, falta de ar e/ou dificuldade em respirar, dor ou pressão no peito, febre e tosse (GREENHALGH, 2020), além de ser muito contagiosa e ser transmitida de pessoa para pessoa. A transmissão do vírus se dá principalmente por gotículas respiratórias, dentre as formas de contágio estão tosse, espirro, saliva, aperto de mão ou toque e quando ao entrar em contato com superfícies já contaminadas uma pessoa leva a mão aos olhos, nariz ou boca (MCINTOSH, 2020). Por isso, o distanciamento social tem sido visto como a melhor saída em meio a essa crise, com estimativas mostrando que ele poderia salvar mais de 20 milhões de vidas ao redor do mundo (WALKER, 2020). Por isso, a maioria das medidas de mitigação do problema têm sido pautadas nessa ótica, manter grande parte das pessoas em casa e evitar aglomerações como em escolas.

Os impactos negativos causados por esse novo vírus vão muito além dos mais de 7 milhões de casos confirmados e mais de 702 mil mortes (JHU, 2020) e geram um efeito em dominó sentido nas mais diversas esferas no cotidiano em comunidade, ruas e espaços vazios, pessoas em casa e muitos serviços paralisados. Isso torna preciso uma reinvenção dramática e emergencial com relação a aspectos que não podem ser suspensos por completo, como a educação.

No Brasil, o Ministério da Educação, por meio do Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou um parecer com diretrizes tanto para a educação básica quanto para a superior durante a pandemia. O documento autoriza, entre outras coisas, os sistemas de ensino a computar atividades não presenciais para cumprimento de carga horária, sugeriu a utilização de períodos não previstos como recesso escolar do meio do ano, de sábados, e a reprogramação de períodos de férias (MEC, 2020).

Em 22 de abril de 2020 o estado de Minas Gerais, por meio de resolução oficial (nº4310/2020), publicada no site da secretaria de educação, regulamentou, no âmbito das escolas estaduais de ensino de Minas Gerais, as normas para a oferta de regime especial de atividades não presenciais, durante o período de emergência e de implementação das medidas de prevenção ao contágio e enfrentamento da pandemia de doença infecciosa viral respiratória causada pelo agente Coronavírus (COVID- 19), para cumprimento da carga horária mínima exigida (SEE, 2020). Ainda, é válido ressaltar que Minas Gerais tem mais de 4 milhões e 100 mil estudantes, 800 mil (ensino infantil), 2,5 milhões (ensino fundamental) e 820 mil

(ensino médio) (INEP, 2018), por isso torna-se necessário que qualquer política de gestão que permeie algo tão importante seja completamente estudada e minuciosamente acompanhada para que se possa abranger a totalidade de alunos.

Assim, este trabalho objetiva analisar essas medidas e os possíveis impactos que elas apresentam na comunidade e identificar como o processo de ensino e aprendizagem está sendo planejado e as possíveis dificuldades identificadas.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória, qualitativa e de caráter analítico, feita a partir da análise documental das políticas públicas do estado de Minas Gerais, Brasil, no enfrentamento à crise educacional, disponíveis no site da Secretaria de Educação de Minas Gerais, na plataforma Estude em Casa. Os dados foram coletados na página eletrônica da secretaria (<http://educacao.mg.gov.br/>), no mês de junho de 2020. Tendo em vista que a pesquisa é baseada no uso de informações disponíveis ao acesso público e irrestrito não necessita de aprovação em Comitê de Ética.

Os documentos analisados são referentes às orientações e materiais dados a docentes, gestores, famílias, discentes e população em geral como: Plano de Estudos Tutorado: Educação Infantil, Plano de Estudos Tutorado: Ensino Fundamental anos iniciais, Plano de Estudos Tutorado: Ensino Fundamental anos finais, Plano de Estudos Tutorado: Ensino Médio, aplicativo Conexão Escola, programa Se Liga na Educação, Guia do estudante e Guia do professor. Além disso, foram excluídos dados que não se aplicam à questão discutida.

A avaliação e discussão dos dados foi embasada em literatura já existente, publicada entre 2016 e 2020, e em dados atualizados fornecidos por órgãos públicos e privados.

## 3. Resultados e discussões

Os usos de Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC) no período da Pandemia, geram controvérsias porque eles trazem consigo a perspectiva da educação online ou educação remota, ou como é mais conhecida no Brasil, Educação a Distância (EaD). Apesar dos dois termos serem amplamente difundidos como sinônimos, Educação a distância torna-se mais abrangente, porque tem legislação própria para funcionamento e implica não somente no uso de sistemas online, mas também analógicos, como materiais impressos. Já a educação remota emergencial, conforme afirmam Hodges et al. (2020) *apud* Arruda (2020) é uma mudança temporária da entrega de conteúdos curriculares para uma forma de oferta alternativa, devido à situação da crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para as aulas previamente elaboradas no formato presencial, podem ser combinadas para momentos híbridos ao longo da crise, em situações de retorno parcial das aulas e quantitativo de alunos e possuem duração delimitada pelo tempo em que a crise se mantiver (ARRUDA, 2020).

Ainda, ao contrário das experiências planejadas desde o início e projetadas para serem online, o Ensino Remoto de Emergência é uma mudança temporária para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino remotas que,

de outra maneira, seriam ministradas presencialmente, e, que, retornarão a esses formatos assim que a crise ou emergência diminuir ou acabar. O objetivo nessas circunstâncias não é recriar um sistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário a suportes e conteúdos educacionais de maneira rápida, fácil de configurar e confiável, durante uma emergência ou crise (HODGES, 2020).

Aos 12 dias do mês de março de 2020, o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Partido NOVO), declarou, por meio do Decreto Nº 113, situação de emergência no estado em decorrência da pandemia vigente do coronavírus (MINAS GERAIS, 2020). Em um período de menos de um mês, foram publicados uma série de decretos e deliberações que resultaram na determinação da volta às atividades, em regime de teletrabalho, dos servidores do estado, incluídos os profissionais da educação. Desde então, foram disponibilizadas algumas ferramentas de trabalho online, como a plataforma Estude em Casa, que serve tanto para os servidores, quanto para os alunos da rede estadual de educação.

Dentro da plataforma Estude em Casa o internauta encontra algumas ferramentas que lhe são úteis para auxiliar e guiar os estudos em casa, são elas: Plano de Estudo Tutorado (PET), que funciona com um modelo instrucional; Se Liga na Educação, que funciona com um modelo de teleaulas; Conexão Escola, que funciona como um aplicativo digital para smartphones. Além dessas ferramentas, na plataforma, o internauta tem acesso a uma guia de dúvidas comuns sobre o novo método de ensino e à legislação que entrou em vigor nos últimos meses.

Desenvolvendo um pouco mais as ferramentas, o Plano de Estudos Tutorados é dividido por blocos de etapas de ensino, sendo um plano para o Ensino Infantil, um plano para o Ensino Fundamental anos iniciais, um plano para o Ensino Fundamental anos finais, e um plano para o Ensino Médio. No mesmo documento, encontramos orientações tanto para os responsáveis quanto para os alunos, das ferramentas disponibilizadas para os estudos nesta crise. O PET é o único considerado um modelo instrucional, que além de trazer o conteúdo, norteia o aluno por onde começar, quando e como fazer as atividades. Dentro do mesmo plano, encontramos, também, todas as matérias letivas do respectivo ano divididas em semanas e tópicos de conteúdos. Para que essa ação seja eficaz na aprendizagem dos alunos é preciso que os professores da rede estadual sejam capacitados, através de cursos online, para trabalharem agora, também, como tutores dos seus alunos, já que o acompanhamento de perto que era realizado na sala de aula não pode ser feito da mesma forma.

As aulas televisionadas do Se Liga na Educação são divididas pelos subtemas dos conteúdos curriculares, possuem em média 20 minutos cada e são transmitidas de segunda-feira a sexta-feira na Rede Minas de Televisão, no período de 7hr30 às 12hr30. A instrução que se encontra na plataforma Estude em Casa é de que os alunos utilizem as teleaulas como complementação aos Estudos Tutorados. O aparelho de televisão é uma das tecnologias que está mais presente no cotidiano dos brasileiros. Segundo uma pesquisa realizada no início de 2019 pela GFK Brasil, e divulgada no site O Globo, a estimativa de vendas de televisores para 2019 era de 11 milhões de aparelhos. Com a difusão dessa tecnologia é válido que as aulas sejam televisionadas a fim de atingir o maior número de alunos. Além disso, temos um ótimo exemplo no Brasil de uma teleducação que funcionou, A Fundação Roberto Marinho (FRM) é responsável pioneiro Telecurso. Em “EaD e a TV Digital” 2007, João Roberto Zulkievicz diz que em uma pesquisa telefônica feita junto ao público do Telecurso 2000, foi constatado que 7

milhões de brasileiros assistiam semanalmente ao programa. E dessa numerosa audiência, cerca de 400 mil pessoas tinham o objetivo de conseguir o diploma dos então chamados 1º e 2º graus (ZULKIEVICZ, 2007), hoje Ensino Fundamental e Ensino Médio respectivamente.

O Conexão Escola é um aplicativo para smartphones que possibilita o acesso pelo celular às ferramentas citadas anteriormente. A expectativa é de que dentro de algumas semanas exista a função chat, que permitirá que os alunos mandem suas dúvidas diretamente para os professores. O link para download do aplicativo se encontra disponibilizado na plataforma Estude em Casa. Assim a educação tenta se apropriar de algo que está no cotidiano de muitos alunos. Indo de acordo com Conforto e Vieira (2015) *apud* Santos Junior e Monteiro (2020), que dizem que o celular não pode ser considerado apenas como fonte de entretenimento, mas como uma ferramenta que, quando planejada pedagogicamente, também pode auxiliar o processo educacional (SANTOS JUNIOR & MONTEIRO, 2020).

Assim, como forma de facilitar a dinâmica da plataforma e das ferramentas, a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais formulou guias práticos para professores e alunos, destinados também às famílias, em que constam informações pertinentes acerca da utilização dos três eixos dos planos de educação do governo: Plano de Estudos Tutorado, aplicativo Conexão Escola e programa Se liga na Educação. O guia dos professores deixa claro que o docente tem liberdade para gerir seu plano de ensino associado ao PET, sendo guiado pela sua rotina de interação com os alunos. Contudo, também deixa evidente que é extremamente importante que as ações pedagógicas previstas no PET sejam trabalhadas. Ainda, apresenta tutorial detalhado dos horários e conteúdos das aulas transmitidas pela televisão, e como acessar o aplicativo pelo celular, ao qual já estão vinculados como educadores, sendo o login de acesso o mesmo do Diário Escolar Digital já utilizado por eles. Já o guia dos alunos e família apresenta orientações para a execução do PET, bem como os horários e grade das aulas exibidas na TV, além disso, ensina o aluno a fazer o cadastro no aplicativo.

Assim, a educação tenta se associar de modo eficiente às tecnologias, que antes eram vistas como algo que tirava o sujeito do convívio social e tornaram-se cada vez mais pensadas no benefício coletivo (SANTOS JUNIOR & MONTEIRO, 2020). Há inovações tecnológicas que se despontaram como um incrível mecanismo a favor do processo de ensino, como ferramentas de atividades, congressos e feiras online, além de jogos e webleitura. Além de aplicativos de videoconferência como o Google Classroom e o Zoom, que apresentam uma boa interface, programação facilitada e interessante a professores e alunos, além de serem gratuitos, acessíveis e de fácil usabilidade (SANTOS JUNIOR & MONTEIRO, 2020). Porém, esse método apresenta dificuldade para o docente em manter os alunos atentos e concentrados bem como em realizar leituras corporais e manter um ambiente mais interativo. Isso torna a educação online desafiadora (XIAO & LI, 2020).

Deste modo, apesar de ser possível continuar desenvolvendo o processo educacional com o apoio das tecnologias, diminuindo os impactos ou efeitos do isolamento social na formação de milhares de alunos afastados da estrutura física da sala de aula presencial (SANTOS JUNIOR & MONTEIRO, 2020), a solução encontrada pelo governo de Minas Gerais, bem como por outros governos de estados brasileiros, começa a se tornar problemática à medida que comprovamos que apesar do número de domicílios com acesso a televisão ser de mais de 90%, 21% dos domicílios em Minas Gerais não têm acesso a rede de internet, que é

por onde os alunos têm acesso aos materiais como o Plano de Estudos Tutorados e o aplicativo Conexão Escola. Os dados são da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD, feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2018. Apesar disso, algumas escolas investiram na impressão de material e posterior distribuição para alunos com baixas condições de renda, para tentar contornar essa situação de exclusão digital.

Além da porcentagem de falta de acesso à internet, é importante salientar que dentre as famílias que possuem esse privilégio, muitos integrantes dos que compõem o ambiente familiar não possuem o conhecimento necessário para a operação das máquinas que fornecem as ferramentas educativas, como computadores e smartphones. Isso dificulta o manuseio correto e eficiente dessas ferramentas, que durante a crise têm seu uso acentuado para o processo educativo. Muitos estudantes relataram dificuldades para acessar links de aulas, interagir e fazer perguntas (VERSELLI, 2020).

Ainda, é importante falar que alguns lares não apresentam um ambiente favorável aos estudos. O ambiente supostamente ideal deveria ser composto por uma boa estrutura tecnológica, com no mínimo um computador com acesso a internet rápida e um aparelho de televisão, bem como uma harmonia no ambiente para que o aluno consiga se concentrar em seu aprendizado. Vários fatores podem servir como distração para os alunos, como o fato de estar em casa, em um ambiente que normalmente gera conforto e acomodação, discussões familiares, barulho do trânsito (caso o aluno more em próximo a avenidas ou ruas movimentadas) e possibilidade de acesso às redes sociais enquanto estuda, todos esses fatores podem desconcentrar ou desmotivar os estudantes. Assim, muitos alunos e alunas não dispõem de um espaço adequado para o desenvolvimento de estudos nas residências (BARRETO & ROCHA, 2020).

A problemática do ambiente em que o aluno realiza suas atividades vai além dos fatores já citados. Algumas pesquisas já comprovaram que más condições de conforto ambiental podem ser causa de baixo desempenho dos estudantes. O ambiente escolar, principalmente nos ensinos infantil e fundamental, se apresenta como um espaço multicultural e de múltiplos saberes, que objetiva favorecer a socialização entre os indivíduos e propiciar uma aprendizagem significativa que vá além apenas dos conteúdos acadêmicos (MARQUEZAN, 2003).

Outra problemática que pode ser observada ao analisar a prática do ensino por intermédio das TDICs é a falta de interação entre alunos e professores. Não é passível de aceitação que as metodologias de ensino sejam simplesmente transferidas do modelo presencial para o modelo a distância, é preciso que esse ensino seja reinventado de forma que se mostre tão eficiente quanto o ensino presencial. Uma vez que a metodologia de ensino a distância se torna unilateral, tendo, muitas vezes, apenas exposição do conteúdo por parte do professor sem muitas discussões ou questionamentos com os ouvintes, o aprendizado perde o seu viés democrático e ativo (BARRETO & ROCHA, 2020). Para Orso (1996) *apud* Barreto & Rocha (2020), há pouca interação entre o aluno e o professor, já que, muitas vezes, somente o professor fala o que corresponde a uma educação acrítica, desprovida de uma prática democrática.

Por essa análise, entendemos que o ambiente digital pode ser uma ferramenta útil para a educação durante tempos de crises, mas não completamente eficaz, indo contra o

modelo cotidiano da sala de aula presencial, em que o contato direto entre professores e alunos é muito forte porque apresenta o mesmo tempo e espaço (KENSKI, 2010). Contudo, essa questão, sob ponto de vista financeiro, poderia ser contornada por redimensionamentos de recursos educacionais já garantidos no orçamento da educação (ARRUDA, 2020).

#### 4. Considerações Finais

À luz do supracitado, conclui-se que o governo de Minas Gerais implementou um programa educacional de emergência baseado em estudos tutorados e educação remota. Desta maneira, ele tentou mitigar a crise e os problemas nos sistemas de educação evidentes no estado nesse período. Contudo, falhas ficam claras no tocante à acessibilidade de tecnologias por muitos estudantes, e mesmo que materiais impressos sejam fornecidos a aprendizagem já, muitas vezes, debilitada torna-se mais precária sem o acompanhamento de um profissional da educação na execução das atividades e tentativa de apreensão de conhecimento. Além disso, alguns lares não são benéficos aos estudos, o que dificulta ainda mais isso tudo.

Este trabalho limitou-se a analisar os dados, de livre acesso público, disponíveis no site da Secretaria de Educação de Minas Gerais. Deliberando sobre elas, embasado em literatura publicada recentemente e em dados socioeconômicos, demográficos e epidemiológicos de órgãos de pesquisa.

Apesar dos avanços tecnológicos que cruzam a contemporaneidade, percebemos que no Brasil, esse progresso não é inserido de forma crescente na educação. É necessário que o modelo de formação dos alunos brasileiros inclua a formação tecnológica para que esse não continue sendo um problema. Além disso, o investimento público em infraestrutura se faz fundamental para que esse modelo de educação remota funcione da forma que precisa.

Assim, mais trabalhos devem ser feitos para acompanhar esse quadro. Ainda, pesquisas sobre a eficiência da educação remota e como ela atinge os discentes e toda a comunidade devem ser realizadas.

#### 5. Referências

- ANDERSEN, K. G. *et al.* The proximal origin of SARS-CoV-2. **Nat Med** 26, 450–452, 2020.
- ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Revista de Educação a Distância**. v. 7, n. 1, 2020.
- BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S. COVID 19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. **Revista Encantar – Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-11, 2020.
- GREENHALGH, T. *et al.* Covid-19: avaliação remota em Atenção Primária à Saúde. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. 15(42):2461, 2020.
- HODGES, C. *et al.* Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia**, v. 2, 2020.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD. **IBGE**, 2018. Disponível em

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=27138&t=resultados>>. Acesso em: 08. jun. 2020.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Básica 2018. Brasília: **Inep**, 2019. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 08. jun. 2020.

JHU – John Hopkins University. Center for Systems Science and Engineering. “COVID-19 Dashboard”. **John Hopkins University Website**. Disponível em: <<https://coronavirus.jhu.edu/map.html>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

KENSKI, V. M. O desafio da Educação a Distância no Brasil. **Revista Edu foco**. v. 7, p. 1-13, 2010.

MARQUEZAN, R., MELO, A.M., RODRIGUES, G.F.; NOAL, D. Dinâmica de Sala de Aula: uma variável na aprendizagem. **Revista de Educação UFSM**, n. 22, Santa Maria, 2003.

MCINTOSH, K. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): Epidemiology, virology e prevention. **Uptodate**. 2020. Disponível em <<https://www.uptodate.com/contents/coronavirus-disease-2019-covid-19-epidemiology-virology-and-prevention>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

MINAS GERAIS. **Decreto N° 113, de 12 de março de 2020**. Minas Gerais Diário do Executivo, mar. 2020. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/mg/decreto-n-113-2020-minas-gerais-declara-situacao-de-emergencia-em-saude-publica-no-estado-em-razao-de-surto-de-doenca-respiratoria-1-5-1-1-0-coronavirus-e-dispoe-sobre-as-medidas-para-seu-enfrentamento-previstas-na-lei-federal-no-13-979-de-6-de-fevereiro-de-2020>> Acesso em: 08 jun. 2020.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia. Portal do Ministério da Educação. **MEC**. 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=89051>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

REGIME DE ESTUDOS NÃO PRESENCIAL. **Estude em Casa**. 2020. Disponível em: <<https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/inicio>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

SANTOS JUNIOR, V. B. dos; MONTEIRO, J. C. da S. Educação e COVID-19: As tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-15, 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Resolução SEE N°4.310/2020. Governo do estado de Minas Gerais. **SEE**. 2020. Disponível em: <<http://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/4310-20-r%20-%20Public.%2018-04-20.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

SENHORAS, M. E. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. **Boletim de Conjuntura (BOCA) ano II**, vol. 2, n. 5, 2020.

UNESCO - UNITED NATIONS EDUCACIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. “COVID-19 Educational Disruption and Response”. **UNESCO. UNESCO Website**. 2020. Disponível em: <<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em 08. jun. 2020.



VERCELLI, L. de C. A. Aulas remotas em tempos de Covid-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação. **Revista @ mbienteeducação**. v. 13, n. 2, p. 47-60, 2020.

WALKER, P. *et al.* The Global Impact of COVID-19 and Strategies for Mitigation and Suppression. **Imperial College London**, 2020. doi: <https://doi.org/10.25561/77735>.

XIAO, C.; LI, Y. 2020. Analysis on the Influence of Epidemic on Education in China. In: DAS, Veena; KHAN, Naveeda (ed.). Covid-19 and Student Focused Concerns: Threats and Possibilities, **American Ethnologist website**. Disponível em: <<https://americanethnologist.org/features/collections/covid-19-and-student-focusedconcerns-threats-and-possibilities/analysis-on-the-influence-of-epidemic-oneducation-in-china>>. Acesso em: 09 jun 2020.

ZULKIEVICZ, J.R. EAD e a TV Digital. *Universidade Federal do Paraná - UFPR - Departamento de Informática*. Curitiba, 2007.